



BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Novembro de 2013 - Ano V - nº 9 - Mês de referência: Setembro de 2013

O Boletim de Conjuntura Econômica
Fluminense é uma publicação mensal da
Coordenadoria de Políticas Econômicas (COPE)

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de
Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ
Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP
Site: www.ceperj.rj.gov.br
E-mail: ceep@ceperj.rj.gov.br
Tel.: 21 2334-7318 / 7319

Sumário

<i>Apresentação</i>	<i>02</i>
<i>Desempenho por setor</i>	<i>03</i>
<i>Indústria</i>	<i>05</i>
<i>Comércio</i>	<i>06</i>
<i>Serviços</i>	<i>07</i>
<i>Agropecuária</i>	<i>08</i>
<i>Emprego</i>	<i>08</i>
<i>Arrecadação do ICMS</i>	<i>09</i>
<i>Comentários Finais</i>	<i>11</i>

Expediente

Fundação Centro Estadual de Estatísticas,
Pesquisas e Formação de Servidores Públicos
do Rio de Janeiro - CEPERJ

Presidente
Jorge Guilherme de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretora
Monica Simioni

Coordenadoria de Políticas Econômicas - COPE

Equipe Técnica Responsável
Ana Cristina Xavier Andrade
Armando de Souza Filho
Fernando Augusto Mansor de Mattos (consultoria)
Rodrigo Santos Martins
Seráfita Azeredo Ávila

Assessoria de Comunicação e Editoração
Marcos Pereira

Projeto gráfico e Diagramação
Paloma Oliveira

■ APRESENTAÇÃO

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação CEPERJ tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios para a sociedade, voltadas de forma geral, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes, por questões de sigilo estatístico.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - FIRJAN.

A partir deste número o Boletim divulgará as estatísticas do setor de serviços, elaborados pelo Departamento de Comércio e Serviços do IBGE.



@fundacaoceperj

1

Dados da economia fluminense indicam retomada da produção industrial geral

Os dados de crescimento da produção industrial revelam sinais de aquecimento destas atividades, mas seus indicadores ainda exibem expressiva instabilidade.

Assim como acontece na indústria do país como um todo, tem havido forte oscilação nas atividades industriais e também comportamento bastante heterogêneo em termos setoriais.

De todo modo, há um sinal alvissareiro no caso fluminense, pois pelo menos o crescimento “na margem” parece indicar uma retomada da produção industrial geral, bem como na indústria de transformação e também nas atividades extrativas – que têm um peso importante na economia do estado.

Em algumas das principais atividades manufatureiras do estado o crescimento tem sido mais expressivo, como, por exemplo, farmacêutica e perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza. Também em veículos automotores o crescimento tem se revelado importante, o que em grande parte reflete a retomada da produção de caminhões.

Não obstante esses bons resultados em alguns setores, entre os quais também se encontra a atividade extrativa (petróleo e gás), em outros os resultados têm sido ruins, como a metalurgia básica, a produção de bebidas e a indústria de alimentos. Há também registro de uma queda na produção da indústria têxtil, o que é particularmente preocupante, pois

repete situação que vinha ocorrendo há alguns meses – o que pode estar a sugerir uma tendência declinante estrutural da produção têxtil no estado.

No caso do setor de comércio varejista, o resultado com ajuste sazonal revela queda em relação ao mês anterior, resultado que merece ser acompanhado com mais detalhe nos próximos boletins, pois pode estar a indicar arrefecimento. Os demais dados de vendas no comércio indicam ainda uma expansão, quando comparados ao mesmo mês do ano anterior, mas o vigor desse crescimento pode ser prejudicado nos próximos meses caso os salários reais deixem de subir com a mesma taxa de crescimento que apresentaram nos anos anteriores, quando a economia estava em ritmo maior de crescimento.

O mesmo tem ocorrido com as atividades de serviço, mas seu desempenho futuro também depende da evolução dos salários médios reais. No final do ano, é normal um aumento de faturamento dessas atividades e mesmo do emprego, mas o comportamento deste ano corre o risco de se encerrar com desempenho pior do que o do ano passado.

Não há expectativa de queda do nível de emprego, mas de pequeno aumento ou estabilização. Desta forma, a massa salarial deve depender da evolução do salário real, o que, por sua vez, dependerá das negociações salariais das diversas categorias profissionais e da evolução da inflação.

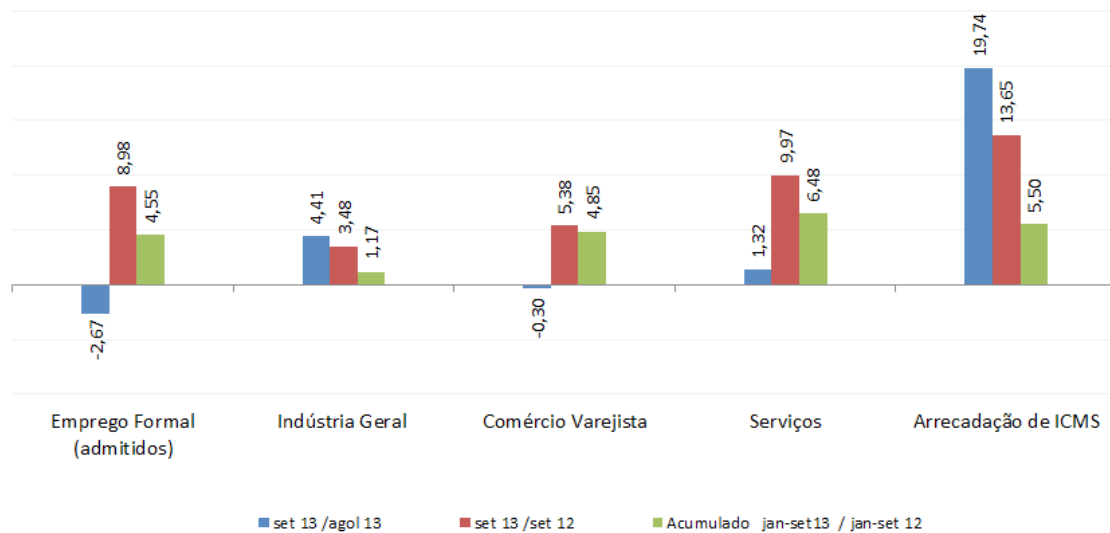
DESEMPENHO POR SETOR (em setembro de 2013)

PIB	INDICADORES	set 13 / ago 13	set13 / set 12	Acumulado
				jan-set 13 / jan-set 12
2009 2,0%	INDÚSTRIA GERAL (%)	4,41*	3,48	1,17
	Indústria extrativa	-1,07	2,27	-6,58
	Indústria de transformação	0,38	3,73	3,01
	Alimentos	-7,13	-4,64	1,31
	Bebidas	-2,61	-11,77	-4,46
	Têxtil	-3,87	-14,43	-2,22
	Edição, impressão e reprodução de gravações	-4,66	9,47	-1,92
	Refino de petróleo e álcool	-4,03	-4,70	0,77
	Outros produtos químicos	2,07	11,11	8,94
	Farmacêutica	39,14	25,74	13,17
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	10,77	29,99	-6,49
	Borracha e plástico	-6,23	26,04	15,10
	Minerais não metálicos	-3,53	-1,13	-6,14
	Metalurgia básica	-11,16	-15,85	-15,38
	2010 4,5%	Veículos automotores	5,49	23,58
Faturamento Real		-6,52	7,53	4,54
Horas Trabalhadas		-6,76	1,11	-0,20
Utilização da Capacidade Instalada (**)		81,41	...	81,48
COMÉRCIO VAREJISTA (%)		-0,3*	5,38	4,85
Combustíveis e lubrificantes		-0,45	2,69	6,71
Hipermercado e Supermercados		-6,57	1,32	1,70
Tecidos, vestuário e calçados		-11,74	-2,59	-0,04
Móveis e eletrodomésticos		-10,94	0,73	-1,10
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria		-6,98	6,89	7,03
Livros, jornais, revistas e papelaria		-8,83	-0,35	4,47
Materiais para escritório, informática e comunicação		-10,35	26,19	34,69
Outros artigos de uso pessoal e doméstico		-4,86	16,27	18,10
Veículos, motos e peças		-7,43	29,45	7,60
Materiais de construção		-5,18	3,77	9,32
2011 2,1%	SERVIÇOS (%)	1,32	9,97	6,48
	Serviços prestados às famílias	-2,26	10,51	7,27
	Serviços de informação e comunicação	4,39	11,49	7,41
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	-1,46	6,67	7,63
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,31	12,12	7,24
Outros serviços	2,66	2,85	-3,33	
ARRECADAÇÃO ICMS (%)	19,74	13,65	5,50	
Agricultura	-0,88	-26,12	25,73	
Comércio	5,79	13,68	15,43	
Indústria	32,32	17,03	3,30	
Serviços	16,94	3,28	-2,79	
Outros	-6,00	41,82	-20,31	
		set 13 / ago 13	Acumulado jan-set 12	Acumulado jan-set 13
EMPREGO FORMAL	15 653	104 849	51 809	
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	28	3 409	3 153	
Extrativa mineral	- 139	1 436	- 44	
Indústria de transformação	1 017	11 171	10 437	
Construção civil	1 462	33 979	14 817	
Serviços Industriais de Utilidade Pública	- 73	2 726	-2 226	
Comércio	5 382	-5 006	-8 852	
Serviços	7 995	57 443	34 097	
Administração Pública	- 19	- 309	427	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Taxa para o mês de referência e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fonte: MTE / CAGED; SEF RJ; IBGE

2

Desempenho mensal da Economia Fluminense – Setembro de 2013

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em setembro, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou acréscimo de 4,4% em relação a agosto. Na comparação com igual mês do ano anterior (setembro de 2012) observou-se um aumento de 3,5% na indústria geral, de 3,7% na indústria de transformação e de 2,3% na extrativa (petróleo/gás).

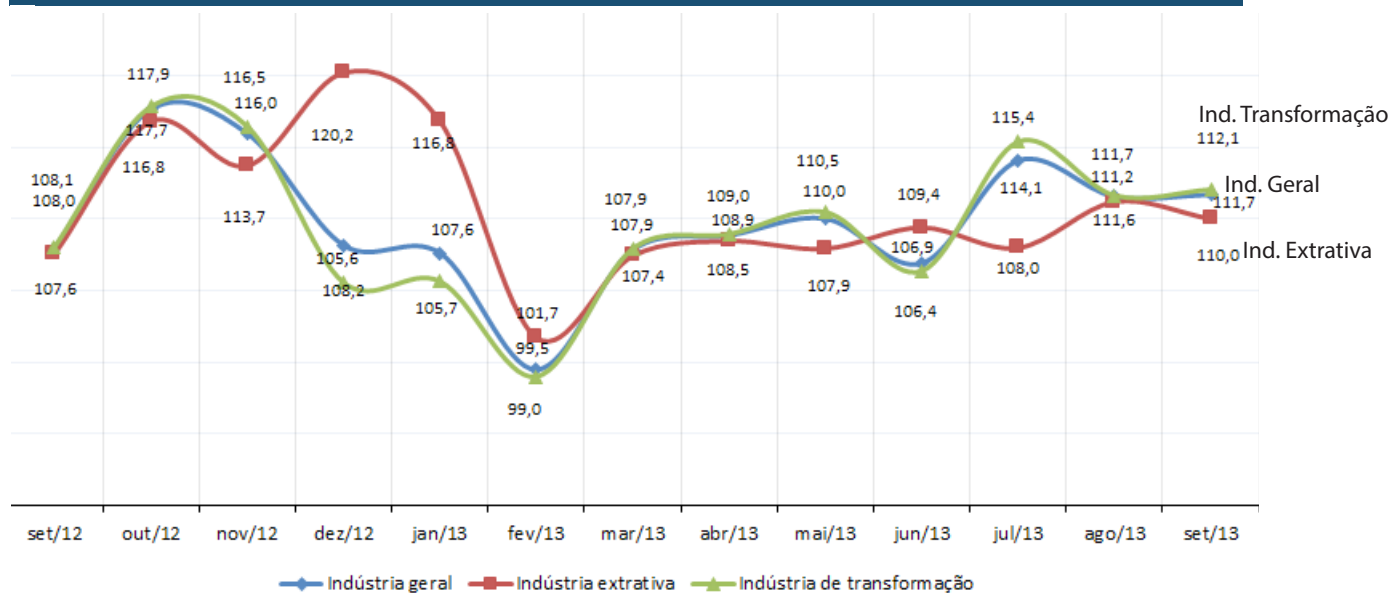
Ainda comparando com setembro de 2012, os principais impactos positivos vieram dos setores de veículos automotores (23,6%) e farmacêutico (25,8%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de caminhões, automóveis e ônibus, no primeiro ramo, e de medicamentos, no segundo. Com resultados negativos, no período destacam-se: metalurgia básica (-15,8%), por conta da menor fabricação de vergalhões de aços ao carbono, e bebidas (-11,8%), pela queda na produção de refrigerantes, cervejas e chope.

Resultados Trimestrais

No terceiro trimestre de 2013, a produção industrial apresenta um avanço de 3,5% em relação ao segundo trimestre de 2013 e aumento de 0,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. A indústria extrativa aumenta em 1,0% na comparação com o segundo trimestre de 2012 e perde 3,7% em relação ao mesmo período de 2012. Por último, a indústria de transformação apresenta um aumento de 4,1% sobre o segundo trimestre de 2013 cresce 1,4% em relação ao terceiro trimestre de 2012.

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de setembro em relação ao mês anterior queda de 6,5% no faturamento real e de 6,7% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de setembro de 2013 foi de 81,4%, inferior à do mês de agosto (83,4%).

Gráfico 2
Índice de volume da Indústria
Estado do Rio de Janeiro - Set 12 / Set 13



Fonte: IBGE, PIM-PF, Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em setembro de 2013, resultado negativo na comparação com o mês anterior (séries ajustadas sazonalmente), assinalando variação negativa de 0,3% no volume de vendas, inferior ao do país que foi de 0,5%. Nas demais comparações obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, um acréscimo da ordem de 5,4% sobre o mês de setembro de 2012 e de 4,9% no acumulado do ano.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, todas apresentaram queda no volume de vendas no mês de setembro, a saber: combustíveis e lubrificantes (-0,5%); supermercados (-6,6%); tecidos, vestuário e calçados (-11,7%); móveis e eletrodomésticos (-10,9%); artigos farmacêuticos (-7,0%); livros e jornais (-8,8%) e outros artigos de uso pessoal (-4,9%) e equipamentos de informática e comunicação (-10,3%).

Com relação à comparação setembro 13 / setembro 12 (série sem ajuste), seis das oito atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir: equipamentos de informática e comunicação 26,2%; outros artigos de uso pessoal

e doméstico 16,3%; artigos farmacêuticos 6,9%; combustíveis e lubrificantes 2,7%; móveis e eletrodomésticos (0,7%); hipermercados e supermercados 1,3%. Apresentaram resultados negativos, as atividades tecido e vestuário (-2,6%) e livros e jornais (-0,4%). As vendas de veículos e motos e materiais de construção, que contempladas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram as seguintes taxas: 29,5% e 3,8%, respectivamente.

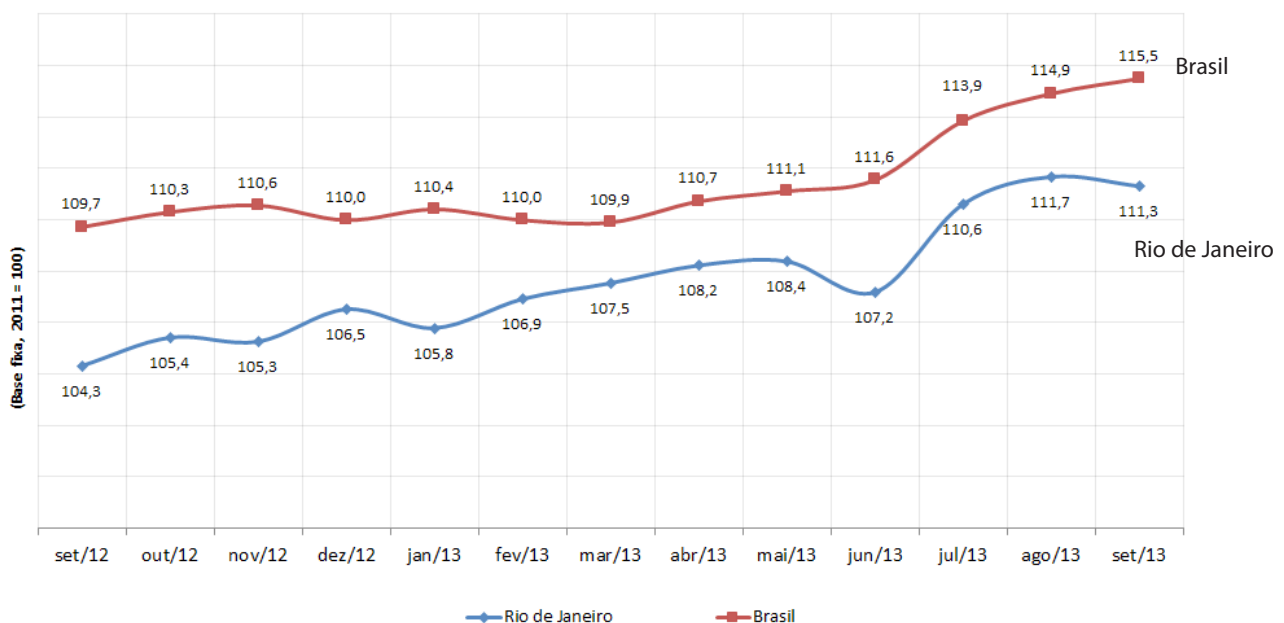
Resultados Trimestrais

Em termos de resultados trimestrais, a pesquisa apontou crescimento de 5,5% no volume de vendas, na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2013. O aumento nas taxas de crescimento no comércio varejista, no terceiro trimestre do ano ocorreu nos seguintes segmentos: equipamentos de informática e de comunicação, 17,7% e vendas de veículos, 5,8%.

Quanto ao comércio exterior a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou, pelo segundo mês consecutivo, saldo positivo em setembro de 2013 de US\$ 583 milhões.

As exportações de óleo bruto de petróleo pela Petrobras continuam sendo o principal produto de exportação do estado.

Gráfico 3
Índice de Volume do Comércio Varejista
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Set 12 / Set 13



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio

2.3 - Serviços

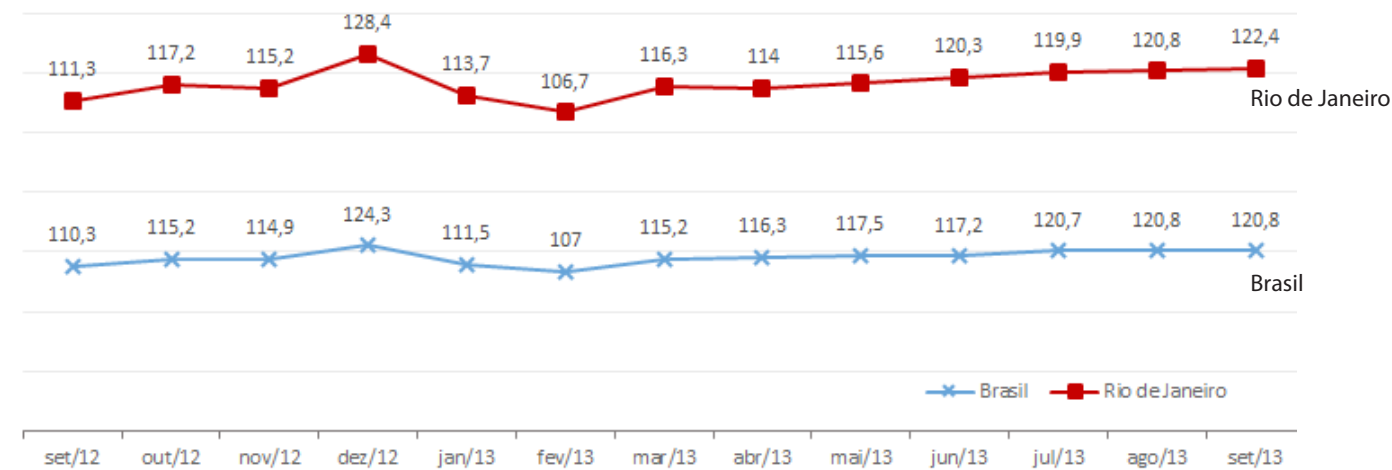
Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços do estado do Rio de Janeiro apresentou, em setembro de 2013, resultado positivo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 1,3 % na receita nominal de serviços. Nas demais comparações, obtidas das séries, o setor de serviços fluminense obteve, em termos de receita nominal, um acréscimo da ordem de 10,0 % sobre o mês de setembro de 2012 e de 6,5% no acumulado do ano.

Das cinco atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE, três apresentaram crescimento na receita nominal no mês de setembro: serviços de informação e comunicação (4,4%), transportes e serviços auxiliares (0,3%) e outros serviços (2,7%). As demais apresentaram resultado negativo, a saber: serviços prestados às famílias (-2,3%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (-1,5%).

Com relação a setembro 13 / setembro 12, todas as atividades do setor apresentaram taxa de variação positiva na receita nominal de serviços, conforme relacionado a seguir: transportes e serviços auxiliares (12,1%); serviços de informação e comunicação (11,5%); serviços prestados às famílias (10,5%); serviços profissionais, administrativos e complementares (6,7%); e outros serviços (2,9%).

No acumulado do ano, os destaques ficaram por conta dos serviços profissionais, administrativos e complementares (7,6%); serviços de informação e comunicação (7,4%); serviços prestados à família" (7,3%) e transportes e serviços auxiliares (7,2%).

Gráfico 4
Índice da receita nominal de serviços
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Set 12 / Set 13



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Serviço

2.4 - Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de setembro de 2013, realizado pela Coordenação das Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estimou uma produção da ordem de 19.761 toneladas, inferior em 17,1% à obtida em 2012 (23.838 toneladas). No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 14,6% frente à área colhida de grãos em 2012, situando-se em 9.620 hectares, deste total, 883 hectares foram ocupadas com arroz, 3.129 hectares ocupadas com feijão e 5.608 hectares ocupadas com milho.

Com relação as estimativas de setembro em relação a agosto destacaram-se as variações nas estimativas de produção, dos seguintes produtos: banana (-0,11%), café (0,04%), mandioca (-0,32%), e tomate (0,04%).

Nas estimativas de setembro em relação à safra de 2012 pode-se observar que, dentre os trinta produtos analisados, seis

apresentam variação positiva da produção em relação ao ano anterior: borracha (33,85%), café (7,20%), caqui (2,84%), feijão 1ª safra (1,44%), laranja (10,17%), limão (7,84%). Com variação negativa: Arroz (-38,02%), abacate (-18,27%), abacaxi (-2,16%), banana (-2,31%), batata doce (-2,04%), batata 1ª safra (-6,62%), batata 2ª safra (-27,50%), cana (-12,73%), coco (-2,04%), feijão 2ª safra (-16,21), figo (-79,41%), goiaba (-6,43%), mamão (-1,05%), mandioca (-27,03%), manga (-31,16%), maracujá (-2,43%), melão (-76,92%), milho 1ª safra (-11,32), palmito (-26,25%), pêssego (-31,58%), tangerina (-1,99%) e tomate (-7,01%). Mantiveram-se estáveis: uva e urucu. Na variação percentual o destaque positivo foi a laranja com 10,17% e o destaque negativo o melão com (-76,92%). Na variação absoluta o destaque positivo foi a laranja, com 5.566 toneladas e o destaque negativo a cana de açúcar, com (-724.903 toneladas).

2.5 - Emprego

Em setembro de 2013, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, ocorreu uma expansão de 0,42% no nível de emprego em relação ao estoque de trabalhadores assalariados no estado do Rio de Janeiro. Foram gerados 15.653 postos de trabalho. Tal crescimento deveu-se, principalmente, aos saldos positivos dos setores de serviços (7.995 postos de trabalho), do comércio (5.382 postos) e da construção civil (1.462 postos).

Resultados Trimestrais

O saldo acumulado de admitidos no terceiro trimestre de 2013 foi de 470.825 postos de trabalho. Esse número é 3,2% inferior ao que foi apresentado no mesmo período do ano anterior e 2,8% superior ao resultado do segundo trimestre de 2013.

PME

Ao se analisar o emprego no mês de setembro, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego - PME, observa-se que a taxa de desocupação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 4,4%, ficando abaixo da média nacional (5,4%). As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 4,5%, e Região Metropolitana de São Paulo, 5,8%.

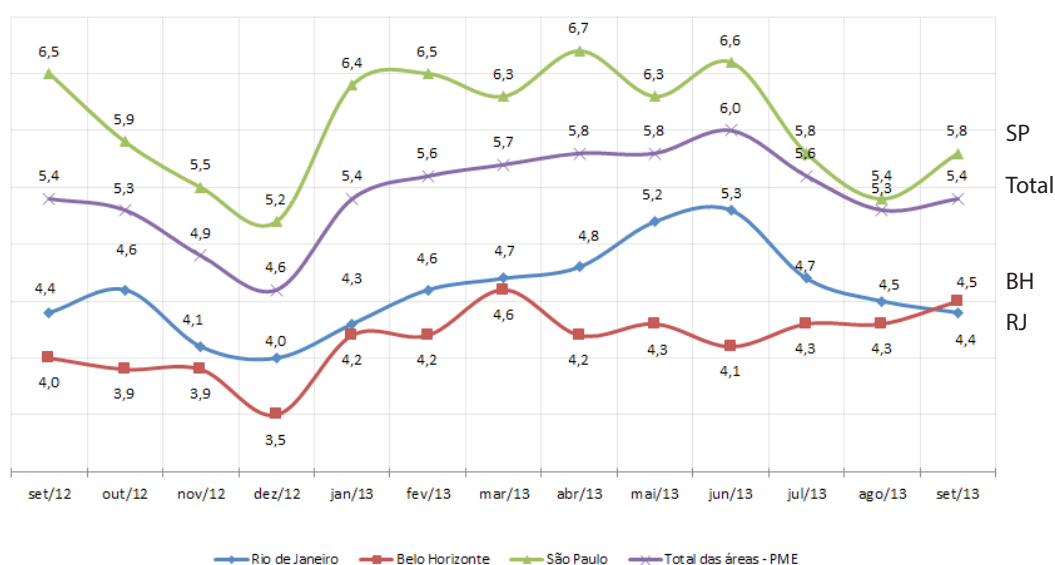
Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a taxa de desocupação em setembro de 2013 (4,4%) foi inferior à de agosto de 2013 (4,5%) e igual à de setembro do ano anterior. A população ocupada, com aproximadamente 5.559 mil pessoas, cresceu 0,1% no mês e aumentou 0,5% em relação a setembro de 2012. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 1.988,24 no mês de setembro de 2013, crescendo 2,4% em relação ao mês anterior e aumentando 6,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição Absoluta	Varição set/13 em relação ao estoque de 2012 (%)
Total	15.653	0,42
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	28	0,12
Extrativa mineral	-139	-0,29
Indústria de Transformação	1.017	0,22
Construção Civil	1.462	0,51
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-73	-0,12
Comércio	5.382	0,64
Serviços	7.995	0,41
Administração Pública	-19	-0,04

Fonte: MTE / CAGED
Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

Gráfico 5
Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das Áreas PME. (%)
Set 12 / Set 13



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego, IBGE. Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

2.6 - Arrecadação do ICMS

O estado do Rio de Janeiro, dentre os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, em setembro de 2013, apresentou boa performance no acumulado do ano, com crescimento real de 12,3% contra 4,9% do acumulado até agosto. Já São Paulo e Minas gerais registraram expansão de

13,7% e 10,5%, respectivamente, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda. No comparativos mensais, o Rio de Janeiro mostrou melhor desempenho (20,1% em relação a setembro de 2012 e 19,9% relativo a agosto de 2013), conforme dados apresentados a seguir.

Tabela 2
Taxa de crescimento real dos principais arrecadadores de ICMS da Região Sudeste

Período	Rio de Janeiro (%)	São Paulo (%)	Minas Gerais (%)
Acumulado (jan-set 13/jan-set 12)	12,3	13,7	10,5
set 13/set 12	20,1	18,7	13,4
set 13/ago 13	19,9	10,7	3,6

Fonte: Minifaz/Cotepe

O recolhimento de ICMS de setembro de 2013 totalizou R\$ 2.777,8 milhões em valores nominais e os resultados apurados indicam um melhor desempenho da arrecadação tendo crescido em termos reais 19,7% em relação ao mês anterior, com destaque para a indústria (32,3%) e os Serviços (16,9%). Já em relação a setembro de 2012 a variação atingiu 13,7% e, no acumulado do ano, expansão de 5,5%. Considerando o último indicador citado o comércio continuou apresentando o melhor desempenho setorial (15,4%), a indústria também assinalou crescimento (3,3%) e os serviços apresentaram queda de 2,8%, segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda.

Resultados trimestrais

No terceiro trimestre de 2013, o recolhimento de ICMS registrou uma retração de 2,7% em relação ao segundo trimestre de 2013 e aumento de 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O comércio foi o setor que mais contribuiu para estes resultados (-14,1%, no primeiro comparativo e +7,6% no segundo). A indústria apresentou variações positivas nos dois

comparativos (+7,1% e +1,6%) e serviços, variações negativas (-2,4% e -5,5%).

Na arrecadação de ICMS das atividades econômicas, em setembro de 2013, em relação ao mês anterior, o refino de petróleo foi o setor que mais se destacou, tendo apresentado crescimento real de 294,0%, com ganho de 6,5 p.p. (passou de 2,9% para 9,4% de participação). Nos demais setores industriais os que tiveram variação positiva foram: têxtil (36,8%); celulose e papel (36,4%); bebidas (25,3%) e alimentos (3,1%) e variação negativa: metalurgia (30,2%); produtos farmacêuticos (13,7%); químicos (12,7%); informática (4,1%) e eletricidade (-1,0%). No comércio varejista, o principal segmento hipermercados e supermercados apresentou queda de 2,6% contra crescimento de 3,0% no mês anterior. Nos demais segmentos comerciais cabe ressaltar o crescimento de combustíveis (31,5%); o de artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria (9,5%); e o de tecidos (4,2%). Já no setor de informação e comunicação o aumento foi de 21,0% e o ganho de participação de 0,2 p.p., passando de 14,5% para 14,7%.

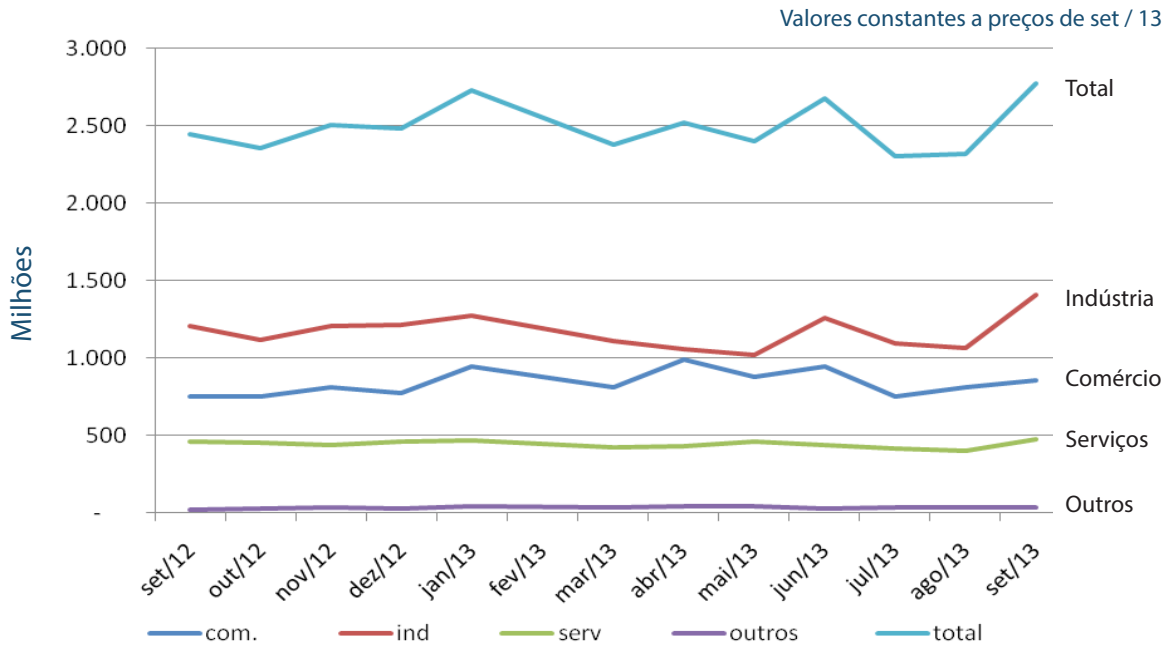
Tabela 3
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro - Jan-Set/13 - Jan-Set/12

(Valores nominais em milhões R\$)

Setores Econômicos	Jan-Set 2013		Jan-Set 2012		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação (B) (%)	Absoluto (C)	Participação (D) (%)	
Agricultura	5,5	0,0	7,3	0,0	25,7
Comércio	6.245,1	31,4	7.665,5	34,4	15,4
Indústria	9.485,0	47,7	10.414,5	46,7	3,3
Serviços	3.769,1	18,9	3.895,9	17,5	-2,8
Outros (1)	387,6	1,9	330,0	1,5	-20,3
Total	19.892,3	100,0	22.313,3	100,0	5,5

Fonte: PREVIN / SUACIEF / SEFAZ Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento
Variação real apurada pelo IPC-RJ (FGV) (1) Sem CNAE

Gráfico 6
Arrecadação Mensal de ICMS
Estado do Rio de Janeiro - Set 12/ Set 13



Fonte: SEF. Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

2.5 - Comentários Finais

Os sinais conjunturais da economia brasileira sugerem que o ano de 2013 terá um crescimento semelhante ao do ano anterior.

No que se refere à inflação, o estudo de diversos relatórios recentes, elaborados por instituições confiáveis, mostra que não existem preocupação para um “estouro” dos preços, devendo a inflação permanecer dentro da meta estipulada pelo Banco Central.

Não há motivo para preocupações sobre esse tema, ao contrário do que parecem fazer crer certos setores da sociedade.

A economia fluminense, em particular, deve encerrar o ano com um desemprego baixo, com algumas atividades industriais em alta, mas ainda com forte instabilidade em geral, dada a perda do dinamismo de certos setores industriais e das atividades do comércio varejista e de serviços, as quais têm peso importante na economia estadual.

O desafio e a grande incógnita para a economia fluminense, no ano que se inicia, é a retomada do dinamismo de suas atividades industriais, cujo desempenho dependerá, em última instância, do comportamento da economia brasileira e, em particular, dos efeitos que a tão buscada, pelo governo federal, retomada dos investimentos poderá ter sobre algumas atividades específicas cuja presença é significativa no estado do Rio de Janeiro, como aquelas de extração de petróleo e gás e as atividades siderúrgicas. A possível retomada de investimentos em infraestrutura (cada vez mais incertas, conforme revelam recentes dados de evolução da formação bruta de capital fixo na economia brasileira) e os efeitos da esperada crescente exploração do petróleo do pré-sal serão decisivos para o comportamento da economia fluminense no ano que vem. Os dados de dezembro, a serem analisados no próximo boletim, ainda não captarão esses efeitos, pois ainda estarão condicionados pela sazonalidade de final de ano e ainda não afetados pelos novos investimentos a serem gerados pelas recentes licitações de obras públicas que têm como lugar o Rio de Janeiro.



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e
Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro

Av. Carlos Peixoto, 54 - Botafogo - 5º andar
CEP: 22290-090 Tel.: 2334-7320 / 7314

Dúvidas, críticas e sugestões:
ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
www.ceperj.rj.gov.br